



Humanização e Saúde: um Estudo Sobre a Aplicação do Humanizaus no Hospital de Clínicas da Unicamp

Gaseta, Carolina; Silva, Hudson Pacífico da

Universidade Estadual de Campinas — carolina.gaseta@gmail.com

Introdução Priorizar a atenção hospitalar, com ênfase nos hospitais de urgência e universitários, é um dos macro-objetivos da PNH. por meio do ensino, da pesquisa e da assistência à população necessitada, os hospitais universitários desempenham papel fundamental no processo de implementação do SUS. por essa razão, diversos hospitais universitários passaram a desenvolver ações destinadas a valorizar os diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde – gestores, trabalhadores e usuários. É o caso do H1, hospital universitário onde atuam 3 mil profissionais que prestam atendimento exclusivo para cerca de 500 mil pacientes do SUS por ano.

Objetivos Discutir as potencialidades e os limites da implementação da PNH em um hospital universitário de alta complexidade tecnológica, mediante o mapeamento dos projetos de humanização implementados e a identificação das principais dificuldades existentes e dos resultados obtidos.

Métodos o estudo realizado é de natureza exploratória e adotou como estratégia metodológica o estudo de caso. para isso, foram contempladas duas fontes principais: pesquisa documental e entrevistas em profundidade com informantes-chave do hospital estudado.

Resultados: a constituição do GTH no H1 ocorreu em 1999, antes do lançamento da PNH, em 2003. Atualmente, o hospital desenvolve os seguintes projetos de humanização: a) Ouvidoria: criada em 2004, atende cerca de 15 pessoas por dia; b) Posso Ajudar?: projeto iniciado em 2006 para recepcionar e fornecer informações aos pacientes e visitantes na entrada do hospital; c) Janelas Abertas para o Centro Cirúrgico: iniciou em 2009 e caracteriza-se pela colocação de quadros com pinturas de janelas que se abrem para imagens da natureza, distribuídas pelo centro cirúrgico do hospital; d) Visita Aberta: iniciada em 2010, abrange todas as unidades de internação do hospital e funciona das 8h00 às 20h00, todos os dias da semana; e) Imagem Mágica: criado em 2011, esse projeto consiste em retratar a realidade do hospital por meio de oficinas de fotografias; f) Oficina de Pintura: iniciou 2012, busca integrar os profissionais de diferentes áreas do hospital, estimular a criatividade e promover uma atividade de combate ao estresse. Além desses projetos, o hospital também desenvolve ações de humanização relacionadas a mecanismos de desospitalização, atividades musicais e festividades. Principais dificuldades identificadas: longas filas e tempo de espera para atendimento; grande rotatividade dos profissionais que integram o GTH; e resistências à implementação do HumanizaSUS.

Conclusões É perceptível que a criação de uma política pública não é suficiente para a garantia de um processo de humanização no ambiente organizacional. É preciso integrar um exercício rotineiro que se manifeste nas relações sociais entre gestores, profissionais e usuários. uma das maneiras de vencer este obstáculo é capacitar os atores envolvidos para ampliar o entendimento da importância das práticas de humanização no SUS.